

Guarulhos, 06 de outubro de 2019

À Egrégia Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade Federal de São Paulo

Prezados colegas,

Neste mês de outubro completam-se 25 meses que assumi a Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da EFLCH. Minha chegada se deu de forma emergencial face a saída dos colegas professores que me antecederam, os quais estavam ainda no meio do mandato regular. Desempenhei a coordenação em caráter *pro-tempore* até o mês de fevereiro deste ano, quando, então, fui reconduzido pelo colegiado da Câmara para mais um mandato.

Nestes 25 meses à frente da Câmara, pude desenvolver um sem número de atividades, muitas, inclusive, que eu desconhecia que competiam ao setor. Conheci melhor os meandros institucionais, pude interagir com colegas de todos os *campi* da UNIFESP, bem como pude estreitar vínculos com outras instituições de ensino.

Quando assumi a Câmara, em setembro de 2017, alguns problemas emergenciais demandaram minha atenção: servidores que precisavam recuperar horas devidas à instituição, problemas de fluxos com relação a documentos de pós-graduação e pesquisa; a organização das recém-disponibilizadas salas de defesa que estavam recebendo mobiliário; o tumultuado convívio da EFLCH com o pró-reitor da ocasião; a submissão de APCNs de doutoramento dos Programas de Pós-Graduação em História da Arte, Educação e Ciências Sociais; a compreensão das negativas recorrentes que recebiam diversos colegas do campus por parte da FAPESP; a decifração dos valores de pesquisa que a EFLCH recebia a título de Reserva Técnica Institucional FAPESP, e a chegada dos resultados da Avaliação Capes, que causou transtornos a alguns programas de pós-graduação do campus.

Foram desafios intensos, mas muito prazerosos, também, de vencer. Devo grande parte das pequenas vitórias alcançadas no cotidiano pelo suporte que recebi da Direção Acadêmica, nas figuras da Professora Magali Silvestre e do Professor Janes Jorge, e, também, da Direção Administrativa, na pessoa da Janete Marques.

O ano de 2017 também me ensinou a criar capacidade de diálogos em condições tensas. Uma delas foi a de negociar muitos pontos do novo Regimento Geral de Pós-Graduação e Pesquisa que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenhava. Perdemos em alguns pontos caros à nossa Escola, ganhamos em outros, e estamos a esperar, ainda, pela apreciação do CONSU sobre este documento. Entretanto, de maneira a garantir celeridade nas alterações regimentais que a Câmara da EFLCH deveria fazer, formei uma comissão que chegou a redigir uma proposta de novo regimento para nós. Esta, terminada, aguarda a aprovação do documento superior para poder ser reavaliada e efetivada entre nós.

Ao final de 2017, muitos apaziguamentos foram feitos, fluxos estabelecidos, como os que regem a entrega de documentos FAPESP, e muitos planos foram feitos.

Em 2018, mesmo tendo sido acometido por uma doença oportunista, a labirintite, que me acompanha desde então, conseguimos organizar e levar a termo a 1ª Semana de Acolhida ao Pós-Graduando, que trouxe o pró-reitor Éspere Cavalheiro para conhecer de perto nossos mais de 120 ingressantes nos 8 Programas de Pós-Graduação; oferecemos instruções detalhadas sobre cada PPG a cada ingressante, mostramos os valiosos serviços da Biblioteca, do Comitê de Ética e da Comissão de Integridade Acadêmica, coroando as atividades com uma conversa sobre transtornos emocionais na Pós-Graduação, conduzida pelo Prof. Galduroz, do Depto de Psicobiologia da EPM. O evento foi marcante para a vida de muitos mestrandos e doutorandos que a EFLCH recebeu naquele ano.

Ainda no primeiro semestre do mesmo ano ajudei a organizar, coordenei e estimulei pós-graduandos a tomarem parte no Congresso Acadêmico da UNIFESP, que, pela primeira vez, era realizado de forma descentralizada nos *campi*. Foram meses de intenso envolvimento, convívio e aprendizado que frutificaram em um evento marcante.

Também demarcamos, em 2018, pela primeira vez, quais eventos a ocorrer no campus necessitariam de apoio logístico e que impactariam as atividades regulares da Pós-Graduação. Tivemos a ANPUH regional, o Colóquio Histórias de São Paulo, as primeiras tratativas para o CONLAB, que nos levaram a criar circulares para que toda a comunidade acadêmica tomasse ciência de alterações no calendário acadêmico e participasse dos eventos.

Paralelamente, estipulamos datas para que os docentes da Pós-Graduação entregassem notas e frequências às respectivas secretarias de PPGs visando remediar uma situação deveras desgastante que é a de não haver um sistema eletrônico que gerencie a vida pós-graduada na UNIFESP toda.

Organizei visitas de coordenadores da pró-reitoria e pós-graduação e pesquisa ao campus, como a que o Dr. Paulo Schor fez, ao participar de uma das reuniões ordinárias da Câmara, ofertando estratégias para a divulgação científica, e endossando o projeto que eu havia criado visando desenvolver podcasts denominados “pílulas de conhecimento”, que pretendia ver desenvolvido pela EFLCH com cada um dos 246 docentes que aqui atuam.

Devotado ao diálogo e ao comportamento horizontal de governo, reorganizei eleições para as representações discentes que estavam vagas junto ao Colegiado da Câmara, e conseguimos contar com a valorosa ajuda de representantes nas atividades diversas, algumas até delicadas, como as de negociação para a liberação de salas para as bancas, aulas e minicursos que em face dos contratos com agências de fomento, deveriam continuar sendo executadas mesmo sob paralisações e greves.

Também fui demandado pela ProPGPq para ajudar a difundir em São Paulo, o *Pint of Science*, festival que leva a ciência a lugares não-tradicionais, como bares. O evento foi excelente, e contou com a incorporação da UNIFESP no corpo de organizadores fixos na capital desde então.

Em julho de 2018 tomei parte, juntamente com alguns colegas da casa, na redação de dois diferentes projetos para a FINEP. Por problemas de diversas ordens, que esbarram em *modos operandi* consolidados na instituição, fomos preteridos, o que me forçou a interpelar pessoalmente a pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa sobre o tratamento dispensado à EFLCH, amalhando, como, consequência, o respeito dos dirigentes daquela pró-reitoria e a demarcação de que a EFLCH não era uma escola pequena e sem importância.

Quando o segundo semestre de 2018 se iniciou, ao mesmo tempo em que atividades administrativas tomavam grande parte de meus afazeres, organizei um documento intitulado “A infraestrutura da EFLCH para a pesquisa”, destinado a ser inserido em todas as solicitações a serem feitas à FAPESP, de maneira a diminuir as negativas que eram recorrentes sob a alegação de que não possuíamos instalações físicas adequadas para as investigações pós-graduadas. Este documento repercutiu, e nos permitiu, pela primeira vez, desde que a Reserva Técnica Institucional FAPESP começou a ser remetida aos *campi*, saltar de pouco mais de R\$ 800 recebidos em 2017, decorrente das aprovações de projetos no ano de 2016, para cerca de R\$ 42 mil em 2019, referentes ao exercício de 2018.

Este dinheiro, somados a outros valores que a EFLCH tinha para receber têm sido aplicados na estruturação das salas de defesa do campus, e possibilitará, também formação de espaços multi-usuários do campus, de maneira a permitir a multiplicação de recursos vindos da FAPESP e outras agência de fomento em um futuro – espero – não muito distante.

Em 2018, também começamos a discutir possibilidades de novas páginas *web* para os Programas e para a Câmara de Pós-Graduação. Esta tarefa prossegue sem muitos avanços por força de todas as adversidades que enfrentamos, as quais são conhecidas também pelos colegas.

2018 também nos trouxe as primeiras amarras em termos de orçamento, que impactaram nossos Programas e que nos deixaram temerosos do futuro imediato da Pós. Isso me deixou particularmente temeroso.

Setembro de 2018 foi marcado pela chegada de nova pró-reitora de Pós-Graduação, a Profa. Lia Rita Bittencourt, que tendo me conhecido em uma das reuniões gerais de pós-graduação conduzida pela professora Soraya Smaili, me convidou para o cargo de pró-reitor adjunto de pós-graduação e pesquisa, posição que não aceitei por razões de diversas ordens, mas sobre a qual pesaram questões familiares. Lia, contudo, se tornou em uma importante amiga da EFLCH e, particularmente, minha. A confiança que depositou em meu trabalho me levou a ser convidado, então, a tomar parte na liderança do Processo Seletivo Simplificado para contratação de professores visitantes. Tenho estado, desde então, à frente desta tarefa hercúlea, que teve mais de 600 candidatos inscritos, 92 editais, mais de 8 meses de trabalho intenso para garantir que mínimos danos fossem ocasionados à instituição. Nós da EFLCH, discutimos, por meses, como encaminhar as dinâmicas impostas pela Resolução 155, que aprovada há 1 ano, nos fez distribuir as 20 vagas que nos foram destinadas entre setores da nossa escola. Eu advoguei por meses, como os colegas devem se lembrar, que os Programas de nota 3 de nossa Escola, História e Letras, tivessem a chance de contratar 3 professores visitantes seniores, com dedicação exclusiva. Esta proposta foi posta em votação e saiu vencedora. Hoje, temos estes dois programas com seus docentes de elevado quilate já contratados. Poucos foram os casos em que tivemos problemas de contratação nesta casa, e quando foram verificados, disponibilizei-me para ajudar com diversas resoluções.

Esta prática de tentar ouvir, aconselhar e socializar problemas também foi acompanhada pelos senhores quando trouxe eu, aqui, questões de alguns PPGs de nossa casa. Deixo, então, registrado, que eu acredito em relações de confiança para as resoluções de problemas coletivos.

O ano de 2018 terminou com a excelente notícia da aprovação do doutorado em Educação, o qual já se encontra em funcionamento.

Também lançamos a premiação Melhores Teses e Dissertações EFLCH, uma coleção a ser produzida pela Editora da UNIFESP, a partir dos melhores trabalhos defendidos pelos PPGs da

EFLCH, e que se iniciou neste ano de 2019. Tendo idealizado o prêmio, recorri à minha cara colega e então vice-coordenadora, professora Marcia Jacomini, para que lhe desse forma.

Idealizei e consegui reunir dados que se constituem em dois documentos, que embora não publicados ainda, nos fornecem uma radiografia do que a EFLCH produziu nos seus 10 primeiros anos, e como ela se estruturou para a pesquisa. Tratam-se do censo de grupos de pesquisa, aqui já apresentado, e também da compilação, via Lattes, das pesquisas de todos os 246 docentes do campus, independentemente de credenciamento junto a Programas de Pós.

Antes ainda de terminar 2018, conseguimos, Marcia e eu, ainda trazer a Coordenadora do PAD – o Programa de Aperfeiçoamento Didático da UNIFESP -, para uma conversa no campus, e para a apresentação de algumas sugestões que pudessem melhorar o Programa. Para tal fim, a profa. Marcia Tosta, que representa a EFLCH na Comissão Central do PAD foi fundamental.

2019 começou nervoso, com o PSS Professor Visitante sendo levado a termo de maneira muito intensa por mim e pelos servidores da Propgpq sob supervisão da Profa. Lia. Estive me desdobrando entre a vila Clementino, nas reuniões ordinárias e emergenciais que lá tinha, e as daqui do campus. Mesmo assim, continuei a advogar junto às direções a possibilidade de termos mais secretários para os Programas de Pós, já que apesar de termos 8 PPGs, tínhamos apenas 5 secretários alocados em PPGs. Felizmente, o primeiro semestre deste ano trouxe novos arranjos de secretaria, e eu me pus confiante na possibilidade de aliviar os sofrimentos que alunos, docentes, secretários e coordenadores da Pós-Graduação enfrentam. O Comitê de coordenadores de Câmara, do qual faço parte chegou a encaminhar ofício à reitoria pedindo a premente criação de um sistema de notação acadêmica para a Pós-Graduação, discussão que agora parece estar se encaminhando.

Tomei parte, novamente, junto com a nova vice-coordenadora da Pós, Flavia Galli Tatsch, na organização da nova edição do Congresso Acadêmico ocorrido no campus, enfrentando condições financeiras difíceis e comportamentos refratários de toda ordem.

O prenúncio dado pelo Congresso Acadêmico de que os ânimos em 2019 não estavam serenos só se multiplicaram. Terminamos o primeiro semestre enfrentando animosidades de toda ordem, em especial, dentro do setor de Pós-Graduação. Dificuldades que eram rotineiras de gestão se avolumaram e atingiram em cheio a vida de servidores e deste coordenador. A solicitação, por parte dos secretários para a introdução da jornada de 30 horas, negociada com eles, coordenadores de PPGs, Direção Acadêmica se transformou em um campo minado. Descontentamentos de várias ordens levaram a posturas agressivas, desrespeitosas, frustradas e de difícil explicação para mim.

Desde agosto deste ano, paralelamente aos cortes de bolsas e fomentos, e ao iminente degrading do cenário de produção científica no país, tenho experimentado também o decréscimo da qualidade das relações. Infelizmente, meu corpo reagiu mal, e neste momento, após esta longa carta-relatório que leio, comunico à egrégia congregação que eu estou me desligando da coordenação da Câmara. Esta decisão foi pensada há alguns meses, mas teve que ser adiantada por razões de duas ordens: dificuldade particular de lidar com um ambiente em que as frustrações se pintaram de cores agressivas e até em egoísmos, e, em especial, ordens médicas, que recomendam para meu tratamento efetivo, que eu me desligue de tantas demandas.

Encaminhei meu pedido de saída à Direção, que ciente das fragilidades corporais, anuiu com meu desligamento, sem, não antes, expressar que não me desabonava em nada do que produzi

ou procurei produzir. A mesma reação adveio da pró-reitoria. Tenho nos dirigentes com quem diretamente trabalhei o maior respeito e admiração. Deixo registrado meu carinho e minha admiração aqui.

Desta maneira, sem mais delongas, informo que no próximo dia 17/10 conduzirei minha última reunião ordinária da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da EFLCH. Espero que a situação difícil que estamos vivenciando em todos os lados, possa ser dirimida logo, para que o próximo ou a próxima colega coordenador(a) possa se alegrar como eu me alegrei à frente daquele espaço privilegiado de pensamento nos últimos 25 meses.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Fernando Atique

Docente do Depto de História